

“Medicina do corpo, Medicina do espírito: 50 anos de Medicina Interna”

Decorridos cinquenta anos da fundação da SPMI, a edição do livro *“Medicina do corpo, Medicina do espírito: 50 anos de Medicina Interna”* dá-nos a oportunidade de conhecer algo mais da história recente da nossa especialidade em Portugal.

Os cerca de 48 textos de 31 autores (admiravelmente coligidos por Barros Veloso a partir de várias publicações médicas e congressos nacionais), permitem uma reflexão inteligente sobre o que foi a Medicina Interna em Portugal no século XX, e quais os desafios que se lhe colocam no século XXI. Nestes textos, é patente uma visão da Medicina Interna como especialidade integradora, centrada no doente, e vocacionada para a ciência clínica do raciocínio diagnóstico.

Lendo os textos de Mário Moreira a 50 anos de distância, não podemos deixar de admirar o profundo sentido de actualidade de muitos dos conceitos por ele defendidos. A evolução da Medicina moderna baseada na complementaridade entre o tradicional conceito anatomo-patológico e uma melhor compreensão da fisiopatologia, é descrita com notável clareza na *“Introdução”* da autoria de Barros Veloso. A frase *“... o internista torna-se por vocação e por formação o regente da orquestra clínica..”* ilustra bem o sentido de *“Ser Internista”* de Armando Porto. Salientam-se ainda os textos *“Medicina Interna e Medicina Clínica”* e *“Doença, diagnóstico e decisão em Medicina Interna”* da autoria de Nogueira da Costa, e *“Medicina Interna - nota introdutória à colaboração de um Serviço de Medicina no Boletim clínico dos HCL”* da autoria de Barros Veloso, pela elegância com que definem o âmbito e os objectivos da especialidade de Medicina Interna. Ao ler o texto *“O âmbito actual da Medicina Interna”* da autoria de Rui Marques dos Santos constatamos que volvidos 17 anos, o rácio de camas Medicina Interna/Sub-especialidades médicas continua abaixo do previsto no Decreto 23/86.

Os aspectos curriculares da formação no Internato Complementar são amplamente discutidos nos artigos da autoria de Carneiro Chaves, Soares Franco e Vitor Ramalinho, com enorme utilidade para os internos actualmente em formação.

Em vários dos textos seleccionados, os autores discutem a importância da existência de um tronco-comum de Medicina Interna nas sub-especialidades médicas. Quem desejar uma discussão mais desenvolvida sobre o assunto poderá encontrar em vários dos textos reflexões bem fundamentadas sobre o tema. Embora não haja uma opinião consensual, pessoalmente parece-nos que a existência de um tronco-

comum em nada aumentaria o prestígio da Medicina Interna, criando pelo contrário um significativo risco de imploração da especialidade sob um peso progressivamente maior das sub-especialidades.

A fuga de internistas para as sub-especialidades médicas, a actual tendência crescente para a “técnico-dependência” em Medicina Interna, e o impacto potencialmente redutor do conceito de Medicina Baseada na Evidência (MBE) continuam a ser algumas das principais preocupações dos Internistas passados 50 anos. As reflexões de Faustino Ferreira em *“A Medicina Interna e o futuro”*, de João Sá em *“Medicina Interna: o futuro hoje”* e de Oliveira Soares em *“Para onde vai a Medicina Interna?”* ilustram muita das interrogações e angústias dos Internistas de hoje.

Embora albergando inabalavelmente a fé e a confiança no ressurgimento futuro de uma Medicina Interna forte, eclética e erudita, mantendo a fidelidade à tradição da velha escola clínica da semiologia e do diagnóstico, não deixamos por vezes de nos interrogar se, como inquietantemente diz Oliveira Soares *“... não temos andado um tanto distraídos dos interesses da classe e, também distraidamente nos sentámos numa cova do deserto, olhando as dunas, instalados sobre os ovos da serpente, chocando-os de forma insensível.”*

Que este livro possa contribuir de alguma forma para um despertar de consciências em todos nós.

JOÃO F. A. SEQUEIRA